

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8966 | Salvador, terça-feira, 29.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

É preciso fazer o dever de casa

Sem vacilos. Novos empregados devem aderir ao Saúde Caixa

Página 3

O sistema tributário brasileiro favorece os ricos, enquanto a imensa maioria da população vive sufocada. Para se ter ideia, o trabalhador formal paga oito vezes

mais impostos do que o topo da pirâmide, que ganha mais de R\$ 1 milhão por ano. Promover justiça tributária é dever da democracia social.

Página 4



Salário ruim, cobrança demais e rotina puxada terminam em estresse

Página 2





Rotina é só estresse

O Brasil ocupa a 4ª posição no mundo entre os países com mais doença mental

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EXCESSO de informações e cobrança, rotinas extenuantes e má remuneração são alguns dos fatores que afetam a saúde mental dos brasileiros. Dado do relatório global World Mental Health Day 2024 revela que o Brasil é um dos países mais afetados pelo estresse.

De acordo com a pesquisa, realizada pelo Ipsos, o país ocupa a quarta posição no mundo, fica atrás apenas da Suécia, líder no ranking, da Turquia e Polônia, quase empatadas no segundo e no terceiro lugar, respectivamente.

Segundo o levantamento, as mulheres

foram as que mais relataram episódios de estresse que afetaram a rotina. Muito em função das jornadas triplas que desempenham, por conta do modelo de sociedade patriarcal existente no Brasil.

O mundo do trabalho também não colabora. Os bancários que o digam. Pesquisa do movimento sindical sobre Gestão e Patologias do Trabalho, realizada em 2023 por pesquisadores da UnB (Universidade de Brasília) mostra que 76,5% dos 5.803 trabalhadores ouvidos em todo o país relataram ter tido pelo menos um problema de saúde relacionado ao ofício. Do total, 40,2% estavam em acompanhamento psiquiátrico e, destes, 91,5% tomavam remédios controlados.

Os dados mostram que os brasileiros, de modo geral, precisam olhar com mais atenção para os níveis de estresses diários, que comprovadamente estão relacionados a vários problemas de saúde física e mental.

A melhor forma de consumir açúcares

O **AÇÚCAR** não precisa ser eliminado da dieta para quem busca uma alimentação saudável, mas é importante moderar o consumo. A OMS (Organização Mundial da Saúde) sugere que, no máximo, 10% das calorias diárias venham do açúcar, o que em uma dieta de 2 mil calorias equivale a 50 gramas. Isto inclui açúcares tanto adicionados quanto os naturalmente presentes em alimentos como mel.

Quando se trata de horários, especialistas recomendam estratégias diferentes. Para quem tem diabetes, o consumo de açúcar pela manhã pode ser desaconselhável devido à menor sensibilidade à insulina nesse período. Assim, comer um doce após o almoço, quando o apetite está mais controlado, é a melhor escolha. Em relação ao açúcar antes de dormir, o melhor é evitar para não prejudicar o metabolismo.

Para as bebidas, a preferência deve ser por opções sem açúcar ou com a menor quantidade possível. Reduzir gradualmente em bebidas como café e optar por sucos naturais sem adição de açúcar pode fazer grande diferença. Quanto ao tipo, o menos processado é sempre a melhor escolha. Açúcares industrializados têm aditivos e conservantes, enquanto opções caseiras são geralmente mais saudáveis e naturais.



Geração do pós-guerra. Mais anos, menos saúde

A **GERAÇÃO** nascida entre 1946 e 1964, conhecida como os *Baby Boomers*, vive mais, no entanto carrega o peso de uma saúde fragilizada, resultado direto das condições impostas pelo mundo pós-guerra. A rápida industrialização e a reconstrução econômica priorizaram o crescimento, sacrificando o bem-estar social e o acesso a serviços essenciais, como a saúde pública.

As desigualdades econômicas cresce-

ram, e esta geração, apesar de viver mais tempo, precisa lidar com doenças crô-



nicas causadas por décadas de políticas que negligenciaram a saúde e a qualidade de vida.

Estudo das universidades de Oxford e University College London revelou que esta geração apresenta taxas mais altas de diabetes, problemas cardíacos e colesterol elevado.

São 38 dias para aderir ao plano

Entre novos bancários, só metade garantiu o convênio sem carência

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS RECÉM admitidos da Caixa, único banco 100% público devem ficar atentos. Para usufruir do plano de saúde, um dos maiores do país, é necessário fazer adesão. O bancário tem 38 dias após a assinatura do contrato de trabalho para ter acesso à assistência sem carência.

De acordo com o banco, dos 400 novos empregados que assinaram o contrato de admissão



Se perder o prazo, novo usuário terá de esperar carência, inclusive de parto

no início deste mês, somente metade havia aderido ao Saúde

Caixa. Vale destacar que se ultrapassar o período estabeleci-

do, o plano passa a ter carência nos serviços, sendo de 24h para casos de urgência e emergência, 300 dias para partos sem riscos ou complicações e 180 dias em outras situações, seguindo as regras da ANS (Agência Nacional de Saúde).

O direito de acesso ao Saúde Caixa para os novos contratados depois de agosto de 2018, é uma conquista garantida no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico, assinado em 2020.

Além dos 400 empregados, outros 1.600 devem ingressar na estatal até o fim deste ano. Em 2025, a previsão é convocar mais 2 mil aprovados. Todos resultante do concurso Caixa 2024.

Sindicato com lideranças femininas do BB

SAÚDE, Previdência, carreira e empoderamento das mulheres foram alguns dos assuntos abordados durante o primeiro Encontro de Lideranças Femininas do Banco do Brasil, na quinta-feira, em alusão ao *Outubro Rosa*.

Presente no evento, organizado pela Superintendência do BB, com a participação de trabalhadores do banco de diversas regiões da Bahia, o presidente do Sindicato dos

Bancários, Augusto Vasconcelos, ressaltou as conquistas da categoria relacionadas à luta das mulheres.

Entre as garantias normatizadas em acordos e convenções coletivas de trabalhos, se destacam a ampliação da licença-maternidade de 6 meses, a licença-paternidade de 20 dias, a redução da jornada de trabalho para mães e pais atípicos sem redução salarial e o auxílio creche.



Presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, em encontro no BB



Caixa precisa apresentar dados para a negociação

O MOVIMENTO sindical precisa que a Caixa detalhe informações sobre os tesoureiros, avaliadores de penhor e caixas, de modo a subsidiar a Comissão Executiva de Empregados para a negociação de hoje.

Por isto mesmo, as entidades enviaram ofício ao banco cobrando os dados. A Caixa já havia se comprometido, na reunião com a CEE no último dia 10, a passar as informações até 17 de outubro. Mas, ficou só

na promessa.

Entre as informações necessárias estão a quantidade dos empregados que executam a função por minuto e por prazo, quem realiza de forma ininterrupta e efetiva, o passivo trabalhista no segmento, referente ao intervalo de 10 minutos a cada 50 minutos de trabalho, quebra de caixa, 7ª e 8ª horas extras e substituição de função, além do quantitativo de caixas e tesoureiros afastados por saúde.

TAXAR OS SUPER-RICOS



Trabalhadores pagam 8 vezes mais impostos

Reforma tributária é essencial para reverter muitas desigualdades

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **MAIOR** prova de que o sistema tributário brasileiro é injusto e precisa de reformas, urgentemente, está na constatação de que o trabalhador CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) paga oito vezes mais impostos do que a parcela considerada rica da população (250 mil pessoas) que ganha mais de R\$ 1 milhão por ano.

É acertada, portanto, o plano do governo de criar um imposto mínimo entre 12% a 15% sobre os rendimentos de quem está no topo da pirâmide social. A aprovação da proposta seria um passo importante para corrigir as distorções tributárias e reduzir as desigualdades. Hoje os ricos pagam, em média, somente 5% dos rendimentos em tributos, enquanto os trabalhadores assalariados, até 40%. Discrepância.

A medida geraria até R\$ 90 bilhões anuais, que seriam usados para elevar a faixa de isen-

ção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Positivo. Reformar o sistema tributário é fundamental para reverter a concentração de riqueza. Desde 1995, o Brasil não tributa dividendos, o que beneficia os detentores das grandes fortunas, que vivem na maré mansa.

A **PARTIR** desta sexta-feira, a bandeira tarifária de energia elétrica passa a ser amarela. Assim, a cobrança adicional na conta de luz fica menor. Boa



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PELA DIREITA Nem Lula (PT), muito menos Bolsonaro (PL). O 2º turno da eleição municipal amplia ainda mais o enraizamento da direita, que detém o pleno controle dos bilhões de reais das emendas parlamentares, nas prefeituras, nas cidades. Quer dizer, na base, no cotidiano do eleitor. Como isto vai impactar em 2026, depende de outras variáveis. PSD e MDB lavaram a jega.

USO ELEITOREIRO A ampla vitória da direita, dos partidos do tal Centrão, um aglomerado de políticos oportunistas voltados unicamente para interesses pessoais e de grupos, que fazem o que querem com as emendas parlamentares, reafirma a necessidade urgente de mudanças na distribuição e aplicação do dinheiro, hoje usado descaradamente para fins meramente eleitoreiros.

MAIOR PERDEDOR A esquerda não teve bom desempenho na eleição municipal, mas, sem dúvida, o maior perdedor foi Bolsonaro. Das nove capitais que o PL disputou o 2º turno, só ganhou em Aracaju e Cuiabá. As derrotas em Goiânia e Fortaleza foram humilhantes e na reeleição de Nunes, em São Paulo, ele foi apenas um mero coadjuvante de terceira divisão.

BOA PERFORMANCE Embora tenha perdido em São Paulo, Boulos (PSOL) sai fortalecido das urnas. Conseguiu chegar ao 2º turno, enfrentou duas máquinas poderosas do estado mais rico da federação: a prefeitura da capital e o governo estadual. Encarou Tarcísio, Nunes, a mídia corporativa e ainda assim teve mais de 40% dos votos dos paulistanos. Bom desempenho.

DEU CAETANO Na Bahia, onde o PT governa há 18 anos, mas nunca consegue ganhar em Salvador ou outra grande cidade do Estado, destaque para a vitória do petista Luiz Caetano, que derrotou Flávio Matos, candidato de ACM Neto, e vai administrar Camaçari pela quarta vez - 1986-1988 na primeira eleição para prefeito pós ditadura e mais dois mandatos, de 2005 a 2012.

Conta de luz mais barata

notícia. A bandeira ficou no patamar vermelho 2, que tem a maior cobrança extra no fornecimento de energia neste mês, em decorrência do período de

seca prolongada. Os dados são Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Houve redução nos reservatórios hídricos e impulsionou o acionamento de térmicas para suprir a demanda. Mas, ainda haverá cobrança extra na conta com a bandeira amarela. Só que um valor 7 vezes menor do que na bandeira vermelha 2.

O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), a prévia da inflação, foi influenciado no mês pelo custo das contas de luz, pois a taxa de 0,54% teve impacto de 0,21 ponto percentual na energia elétrica residencial. Registrou alta de 5,29%.